

ORAL - RESUMO SIMPLES - EPIDEMIOLOGIA

**NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO NO  
PERÍODO DE 2019 A 2023**

*Talita Martins Vieira Silva (talitamartinsvieira12345@gmail.com)*

*Amanda Letícia Rodrigues Luz (amandaleticialuz@gmail.com)*

*Hellen Silva Nascimento (hellennascimento2000@gmail.com)*

*Vanessa Barreto De Brito (vanessabarretox@gmail.com)*

*Vanessa Da Silva Rodrigues (nesasilva8@gmail.com)*

*Ana Beatriz Mendes Rodrigues (ana.b.rodrigues@kroton.com.br)*

**INTRODUÇÃO:** A sífilis congênita é uma infecção multissistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida ao feto via placenta. Suas manifestações podem surgir precocemente, com sinais como lesões de pele, linfadenopatia, hepatoesplenomegalia, secreção nasal sanguinolenta e meningite, ou tardiamente, apresentando úlceras, deformidades dentárias, surdez e problemas oculares. **OBJETIVO:** Analisar as notificações da sífilis congênita no estado do Maranhão no período de 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico realizado com base em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS). Foram incluídos na pesquisa todos os casos notificados de sífilis congênita ocorridos no estado do Maranhão entre janeiro de 2019 a 2023. Considerou-se as variáveis: ano de diagnóstico, município de notificação, faixa etária da mãe, escolaridade,

realização de Pré-Natal, sífilis materna, tratamento do parceiro e classificação final. RESULTADOS: No Maranhão, entre os anos de 2019 a 2023, foram registrados 2669 casos de sífilis congênita, sendo a capital do estado, São Luís, o município com maior número de casos (38%) apresentando maior ocorrência em mães com faixa etária entre 20 a 24 anos (33%) e com ensino médio completo (27%). De acordo com os dados encontrados, a grande maioria realizou consultas de pré-natal (89%) onde foi detectado sífilis materna (56%), porém alegaram o não tratamento do parceiro (51%). Os casos confirmados segundo a classificação final mostram que a maior parcela são referentes a sífilis congênita recente (97%). CONCLUSÃO: A análise dos dados de sífilis congênita no estado do Maranhão entre 2019 e 2023 revela uma elevada prevalência da doença, com destaque para a capital São Luís. A maioria dos casos ocorre em mães jovens, de 20 a 24 anos, com ensino médio completo e que realizaram consultas de pré-natal. No entanto, a infecção materna persiste como um problema significativo, especialmente devido ao não tratamento do parceiro, que contribui para a manutenção da transmissão da sífilis. A predominância de casos de sífilis congênita recente indica um impacto direto na saúde neonatal, enfatizando a necessidade de intervenções para melhorar a adesão ao tratamento de ambos os parceiros, a fim de reduzir a incidência dessa infecção no estado.

Palavras-chave: sífilis congênita; epidemiologia; notificação.